

**Entrevista ao Bispo Dr. Stephan Ackermann
a respeito da decisão sobre a Causa Kentenich
por www.katholisch.de**

1) Por que o processo de beatificação está apenas suspenso e não encerrado, e sob que condições o senhor lhe daria continuidade?

Após consultar especialistas e em diálogo com os representantes do Movimento de Schoenstatt, cheguei à conclusão de que não posso continuar o processo neste momento. Existem questões a serem esclarecidas. Na minha opinião, não podemos esclarecer estas questões dentro do processo.

Havendo alegações de abuso, o procedimento deve ser diferente do previsto para um processo de beatificação.

Se surgirem novos dados que respondam satisfatoriamente a todas as questões em aberto, não se exclui a possibilidade de que o processo possa ser retomado.

2) Quais os resultados das investigações realizadas pelos especialistas encarregados pela Diocese, no ano passado?

Ainda não foram feitas investigações, não chegamos a este ponto. Até agora, tenho consultado especialistas em diversas disciplinas, procurando maneiras de proceder corretamente nesta situação. Por exemplo, precisei deixar de lado a ideia de formar outra comissão histórica, porque ela não poderia fazer o que é necessário no caso: uma investigação livre e transparente. E depois de novas consultas, ficou claro também que isto não podia fazer parte de um processo liderado e encomendado por mim, mas tinha de realizar-se independentemente.

3) Com as acusações foram publicados documentos incriminando o Padre Kentenich. Por que os testemunhos surgidos até agora não são suficientes para um julgamento sobre o fundador de Schoenstatt?

Penso que as discussões dos últimos dois anos, mas também o conhecimento dos novos documentos disponíveis, indicam que ainda não esgotamos o que se tem a dizer sobre a vida, a obra e a espiritualidade do Padre Kentenich. Por este motivo, é preciso ainda ser pesquisado muito mais.

Ao mesmo tempo, porém, não posso continuar o processo de beatificação de uma pessoa contra a qual existem acusações que no momento não podem ser refutadas com segurança.

4) O senhor considera credível o testemunho de Irmã Georgia Wagner no processo de canonização em 5 de junho de 1986?

Não posso nem quero pronunciar-me sobre as declarações particulares no processo de beatificação. No entanto, em princípio, posso dizer que levo a sério a declaração de Ir. Georgia Wagner.

Sua pergunta, porém, mostra o dilema existente no processo: essa declaração é parte de um “quebra-cabeça” e não pode ser avaliada isoladamente. Pergunta-se: em que contexto foi feita esta declaração? Existem outras declarações dessa pessoa? Existem outras referências em outros contextos sobre o que Ir. Georgia expressa aqui?

E este “quebra-cabeça” – cheguei a esta conclusão no decorrer das consultas anteriores – não se soluciona apenas no âmbito do processo de beatificação, mas dentro de um quadro geral necessário. Isso exige estudos individuais de diversas disciplinas, cujos resultados poderão então ser reunidos. Justamente por isso, proponho a pesquisa para responder a estas questões.

5) De que forma a Diocese acompanhará as pesquisas sobre o Padre Kentenich e contribuirá para responder à pergunta se o Padre Kentenich era um abusador?

Com a suspensão do processo não haverá mais nenhuma atividade por parte da Diocese. Evidentemente, vou acompanhar com interesse se está a ser feita uma pesquisa independente e interdisciplinar sobre a pessoa do Padre Kentenich e quais os seus resultados. Eu, pessoalmente, não participarei da mesma.

Ao mesmo tempo, é importante para mim dizer que a suspensão do processo de beatificação não significa um julgamento negativo sobre o trabalho mundial de todos aqueles que estão comprometidos nos vários grupos e institutos do Movimento de Schoenstatt. Estas famílias, estes jovens, mulheres e homens estão a caminho em nome do Evangelho e dão testemunho do Senhor da Igreja, cuja ressurreição novamente acabamos de celebrar.